

Armando Cortesão e a Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra

Armando Cortesão and the Mathematical Library of the University of Coimbra

Carlos Tenreiro¹

RESUMO

Tendo por base a livraria do professor Luciano Pereira da Silva (1864-1926) formar-se-ia na Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra um importante núcleo bibliográfico sobre história da náutica e cartografia antiga. Ao espólio de Luciano Pereira da Silva, incorporado na Biblioteca Matemática em 1929, vir-se-iam juntar, em finais dos anos quarenta, o espólio do historiador António Barbosa (1892-1946), e, mais tarde, o legado de Armando Cortesão (1891-1977), estudioso da história da cartografia antiga e dos descobrimentos, que ficaria a dirigir a Secção de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, e a quem o Conselho da Faculdade de Ciências, em sessão de 28 de fevereiro de 1961, concederia o grau de doutor *honoris causa*. Neste texto centraremos a nossa atenção no processo de incorporação na Biblioteca Matemática da livraria de

¹ CMUC, Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5495-6644> ; tenreiro@mat.uc.pt

Armando Cortesão e nas razões que o terão levado a conceder à Biblioteca Matemática a oportunidade de guardar tão significativo acervo.

PALAVRAS-CHAVE

Biblioteca Matemática, Armando Cortesão, Universidade de Coimbra.

ABSTRACT

Based on the library of professor Luciano Pereira da Silva (1864-1926), the Mathematical Library of the University of Coimbra would form an important bibliographic fund on the history of nautical and early cartography. The library of Luciano Pereira da Silva, incorporated into the Mathematical Library in 1929, was joined by, at the end of the forties, the library of the historian António Barbosa (1892-1946), and, later, the library of Armando Cortesão (1891-1977), a scholar of the history of early cartography and the Portuguese discoveries, who headed the Coimbra Section of the Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga (Group of Studies of Early Cartography), and to whom the Council of the Faculty of Sciences, on February 28 1961, would award the degree of doctor *honoris causa*. In this text we will focus our attention on the process of incorporating Armando Cortesão's library into the Mathematical Library and the reasons that would have led him to grant the Mathematical Library the opportunity to keep such a significant collection.

KEYWORDS

Mathematical Library, Armando Cortesão, University of Coimbra.

Introdução

Armando de Freitas Zuzarte Cortesão nasceu em S. João do Campo, nos arredores de Coimbra, a 31 de janeiro de 1891, sendo o último de cinco irmãos. Faz os seus estudos secundários no Liceu de Coimbra, frequentando depois, na mesma cidade, a Escola Agrícola. Terminados os estudos em Coimbra, matricula-se no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, onde se forma Engenheiro em 1913. É na qualidade

de Engenheiro Agrónomo que Armando Cortesão é colocado nos Serviços Agronómicos de São Tomé e Príncipe que virá a dirigir. Aí permanece de 1916 a 1920. Neste período participa na Missão Geodésica em São Tomé e Príncipe dirigida por Gago Coutinho (1869-1959), sendo coautor da carta geográfica da ilha de S. Tomé, publicada em 1920. De 1920 a 1924, já em Lisboa, é diretor dos Serviços Agrícolas no Ministério das Colónias, e, a partir de finais de 1924, primeiro Agente Geral das Colónias, cargo que exerce até ao início de 1932. Será no âmbito da Agência Geral das Colónias que cria e dirige o *Boletim da Agência Geral das Colónias*, onde publica os seus primeiros trabalhos sobre cartografia e história dos descobrimentos. Os artigos *Onde era o Cabo dos Mastros dos nossos antigos navegadores*² e *Subsídios para a história do descobrimento da Guiné e de Cabo Verde*³, publicados em 1926 e 1931, respetivamente, são considerados os seus primeiros trabalhos sobre história dos descobrimentos. Em 1933 Armando Cortesão deixa o país por razões políticas, só regressando a Portugal em 1952. Em 1935 vê a luz do dia a obra *Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVI* (Lisboa: Seara Nova, 1935), considerada a sua primeira grande obra na área dos estudos cartográficos, a qual, nas palavras de Luís de Albuquerque (1917-1992)⁴,

«(...) tornou conhecido o nome de Armando Cortesão nos meios científicos internacionais, como continuador, a quase um século de distância, do grande investigador que foi o Visconde de Santarém (...).»⁵

Outros trabalhos publicados nos anos seguintes confirmam o nome de Armando Cortesão no seio dos historiadores de cartografia antiga.

2 *Boletim da Agência Geral das Colónias*, n.º 8 (fev. 1926), pp. 40-45.

3 *Idem*, n.º 76 (out. 1931), pp. 3-39.

4 Sobre Luís de Albuquerque, ver DOMINGUES 2019.

5 ALBUQUERQUE 1978, p. IV; ver também MOTA 1978, p. 92. Sobre o 2.º Visconde de Santarém, ver CORTESÃO 1969, pp. 7-26, e GARCIA 2006.

São disso exemplos, a reedição, em 1938, da *Carta das novas que vieram a El-Rei Nosso Senhor do descobrimento do Preste João, Lisboa 1521* (Lisboa: 1938), publicada em coautoria com Henry Thomas, Deputy Keeper of Printed Books do British Museum, e a publicação, em 1944, dos textos *Suma Oriental, de Tomé Pires* e *Livro de Francisco Rodrigues* (London: Hakluyt Society, 1944). Entre 1946 e 1952 trabalha na UNESCO onde desempenha diversos cargos, alguns deles ligados à história da ciência. Em 1950, ainda antes de regressar a Portugal, inicia funções como vice-presidente da *International Academy of the History of Sciences*, lugar que ocupará até 1955. Terminado o exílio em 1952, Armando Cortesão regressa a Portugal e à casa da família, em S. João do Campo, conhecida por «Casa das Rosas». A partir desta data e da «Casa das Rosas» continuará a desenvolver uma intensa atividade de investigação na área da história da cartografia. Entre 1955 e 1960 trabalha com Avelino Teixeira da Mota (1920-1982)⁶ na obra *Portugaliae Monumenta Cartographica* — conjunto de cinco volumes de grandes dimensões, acompanhados de um índice, que incluem reproduções de cartas portuguesas dos séculos XV a XVII —, e a partir de 1961 passará a dirigir a Secção de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, agrupamento no âmbito do qual desenvolverá até à data da sua morte, em 29 de novembro de 1977, um importante trabalho no campo da história da cartografia antiga e no da história dos descobrimentos.

Os factos anteriores são bem conhecidos, surgindo relatados em diversos trabalhos que sobre Armando Cortesão e a sua obra se têm escrito. Mais detalhes e notas pessoais podem ser encontrados nos breves textos sobre Armando Cortesão, escritos pouco depois da sua morte, da autoria de Avelino Teixeira da Mota (1978) e Luís de Albuquerque (1978), e no trabalho de fundo de Rui de Andrade (2014) em que nos apoiámos para redigir as linhas anteriores⁷.

6 Sobre Avelino Teixeira da Mota, ver VALENTIM 2019.

7 Para um texto mais recente sobre Armando Cortesão, ver OLIVEIRA 2019.

Talvez menos conhecido seja o facto da biblioteca profissional de Armando Cortesão fazer parte do acervo da Biblioteca Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde integra um importante núcleo bibliográfico sobre história da náutica e cartografia antiga que tem por base a livraria do professor Luciano Pereira da Silva (1864-1926), incorporada na Biblioteca Matemática pouco depois do seu falecimento. Nas linhas que se seguem, dedicadas à relação de Armando Cortesão com a Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, centraremos a nossa atenção no processo de incorporação na Biblioteca Matemática da livraria de Armando Cortesão e nas razões que o terão levado a conceder à Biblioteca Matemática a oportunidade de guardar tão significativo acervo.

Primeiras ofertas de Armando Cortesão à Biblioteca Matemática

Como tivemos oportunidade de referir, em 1935, com Armando Cortesão já ausente do país, dá-se a publicação da primeira grande obra de Armando Cortesão na área dos estudos cartográficos *Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVI*, com a chancela da editora Seara Nova de Lisboa. No entanto, como relata Armando Cortesão na «Introdução» da sua obra que data de março de 1935, o primeiro original da mesma foi escrito durante o ano de 1932, quando ainda estava em Portugal, logo após ter sido demitido da direção da Agência Geral das Colónias. No início de 1933 esse original foi entregue à Imprensa da Universidade de Coimbra, onde, a convite do então administrador da Imprensa e professor da Faculdade de Letras de Coimbra Joaquim de Carvalho (1892-1958), estava inicialmente planeada a publicação da obra. Tal projeto não se concretizará, primeiramente devido a atrasos na sua publicação, que são atribuídos

por Armando Cortesão à «falta de fundos com que então lutava essa benemérita Imprensa»⁸, e posteriormente devido à extinção da própria Imprensa da Universidade em 1934.

A publicação desta obra motiva a primeira oferta, que podemos documentar, de Armando Cortesão à Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, biblioteca muitas vezes designada por Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra⁹. Estando em Madrid, em junho de 1935 oferece à Biblioteca Matemática um exemplar (em dois volumes) da sua obra:

«À Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, oferece Armando Cortesão. Madrid, Junho de 1935».¹⁰

Retomando a leitura da «Introdução» desta obra, verificamos que Armando Cortesão menciona a Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra em dois momentos distintos. No primeiro, quando fala da necessidade de organização «duma boa secção de cartografia em qualquer dos estabelecimentos científicos de Portugal (...) dela fazendo parte também uma biblioteca onde o estudioso possa consultar os principais trabalhos publicados em todo o mundo sobre história da cartografia.»¹¹ Relativamente à biblioteca duma tal secção, diz ainda que como muitas das obras com interesse para uma tal biblioteca já se encontram dispersas por várias bibliotecas portuguesas, «conviria organizar um catálogo especial das obras que na referida secção não existissem, mas que

8 CORTESÃO 1935, p. XXXVII.

9 A propósito destas duas designações, ver TENREIRO 2022, pp. 134-136.

10 Dedicatória aposta em um dos exemplares da obra pertencentes à Biblioteca Matemática. A datação da oferta, na qual é usada tinta distinta da empregue na dedicatória, terá sido registada no exemplar já nos anos sessenta, quando, como daremos conta mais à frente, a obra é requisitada por Armando Cortesão.

11 CORTESÃO 1935, p. XLI.

nas outras bibliotecas se pudessem consultar»¹². Entre as bibliotecas portuguesas referidas, no seio da Universidade de Coimbra são mencionadas a Biblioteca Geral e a Biblioteca da Faculdade de Ciências. Mais à frente, quando expressa o reconhecimento a todos os que auxiliaram na publicação do seu livro, Armando Cortesão volta a referir a «excelente Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra»¹³, onde lhe foram dispensadas atenções e facilidades, mencionando pouco depois o nome do «Prof. Dr. João Pereira Dias, diretor da Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra»¹⁴. Professor da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências e diretor da Biblioteca Matemática desde 1922, João Pereira Dias (1894-1960)¹⁵ já não exercia tais funções à data da oferta uma vez que em setembro de 1933 é nomeado diretor geral do Ensino Superior e das Belas Artes, o que o leva a estar afastado da Universidade até 1939.

Justificada que está, pelo que acabámos de referir, a primeira oferta de Armando Cortesão à Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, que, como já referimos, não é outra que não a Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, importa agora perceber a razão da existência em tal biblioteca de obras de reconhecido valor sobre a história da cartografia. Para tal, é necessário recuarmos à sessão do Conselho da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra de 7 outubro de 1926 na qual é demonstrado o interesse na aquisição da livraria do professor Luciano Pereira da Silva (1864-1926)¹⁶, bem como o propósito de, com base nela, se constituir na Universidade de Coimbra um núcleo bibliográfico sobre «história da náutica na época dos

12 Idem.

13 Idem, p. XLIII.

14 Idem.

15 Sobre João Pereira Dias, ver ALBUQUERQUE 1961.

16 Sobre Luciano Pereira da Silva, ver CORTESÃO 1969, pp. 53-54, e ALBUQUERQUE 1984.

descobrimientos»¹⁷. Pretendia assim a Faculdade oferecer material de estudo aos continuadores da obra de Luciano Pereira da Silva, que no começo da década de 1910 havia iniciado «as suas notáveis publicações sobre os descobrimientos portugueses, mostrando-se sobretudo interessado na contribuição da astronomia para a náutica e na repercussão que a arte de navegar, assim renovada, teve na cultura do século XVI.»¹⁸

No processo de aquisição da livraria — que se inicia pouco depois da morte trágica de Luciano Pereira da Silva e só termina em março de 1929 quando a livraria, transportada de Caminha, terra natal de Luciano, dá entrada na Biblioteca Matemática —, estão diretamente envolvidos os professores Joaquim de Carvalho e João Pereira Dias, a quem já nos referimos — e que eram, à data, administrador da Imprensa da Universidade de Coimbra e diretor da Biblioteca Matemática, respetivamente —, e também Joaquim Bensaúde (1859-1952)¹⁹, historiador dos descobrimientos portugueses que desde 1913 mantinha relações profissionais e de amizade com Luciano Pereira da Silva. Será à generosidade deste último que se ficará a dever a aquisição da livraria. Com efeito, informado das dificuldades inultrapassáveis que a Faculdade de Ciências tinha encontrado para obter, quer a nível da própria Universidade, quer a nível do Ministério da Instrução Pública, verbas que possibilitassem a aquisição, Joaquim Bensaúde disponibiliza-se então a doar 40.000\$00 para que pudesse adquirir-se a livraria, homenageando assim Luciano Pereira da Silva. Neste sentido, em carta dirigida ao reitor, datada de 15 de novembro de 1928, Joaquim Bensaúde escreve:

«Tomo a liberdade de oferecer à Universidade ao digno cargo de V. Ex.^a, a verba de quarenta contos necessária para se realizar a com-

17 A este propósito, ver TENREIRO 2022, pp. 101-109.

18 ALBUQUERQUE 1984, p. 580.

19 Sobre Joaquim Bensaúde, ver CORTESÃO 1969, pp. 51-52, e ALBUQUERQUE 1981.

pra da biblioteca do malogrado professor Dr. Luciano Pereira da Silva. Já em tempos eu anunciara ao nosso falecido amigo a minha intenção de deixar por minha morte os meus livros sobre ciência náutica e história nacional à Universidade de Coimbra. Ficarão, portanto, um dia reunidas em Coimbra as duas coleções que foram o núcleo bibliográfico com que se esclareceram as origens da ciência náutica dos portugueses. Com a liquidação deste capítulo tantos séculos obscuro da nossa história, ficou enfim preenchida a lacuna que muito contribuiu para aluir, mesmo em Portugal, a fé, a admiração e o culto pela grandeza moral da Pátria na época áurea dos Descobrimentos.»²⁰

Outras ofertas de Armando Cortesão à Biblioteca Matemática têm lugar nos anos subsequentes. Quando, em 1938, Armando Cortesão, em coautoria com Henry Thomas (1878-1952), publica a *Carta das novas que vieram a El-Rei Nosso Senhor do descobrimento do Preste João, Lisboa 1521*, voltará a oferecer um exemplar da obra à Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, mantendo a dedicatória autógrafa da oferta de 1935. Pouco antes de regressar do exílio identificamos nova oferta de Armando Cortesão à Biblioteca Matemática, que desde março de 1942 voltava a ser dirigida por João Pereira Dias, que acumulava tais funções com as de diretor da Faculdade de Ciências de Coimbra, lugar que ocupava desde outubro de 1939. Com dedicatória de Paris em 17 de dezembro de 1951 (ver Figura 1), a broxura que oferece inclui o trabalho de sua autoria *La decouvert de l'Amérique et la science nautique*²¹.

20 *Atas do Senado 1925-1929*, fls. 191-191v. A Faculdade de Ciências acabaria por deliberar a atribuição do grau de doutor *honoris causa* a Joaquim Bensaúde «prestando aos elevados méritos científicos a homenagem máxima que as leis lhe facultam».

21 Publicado originalmente em *Les conséquences de la découverte de l'Amérique par Christophe Colomb* (Paris, 1951); ver também, CORTESÃO 1975, Vol. 2, pp. 71-85.

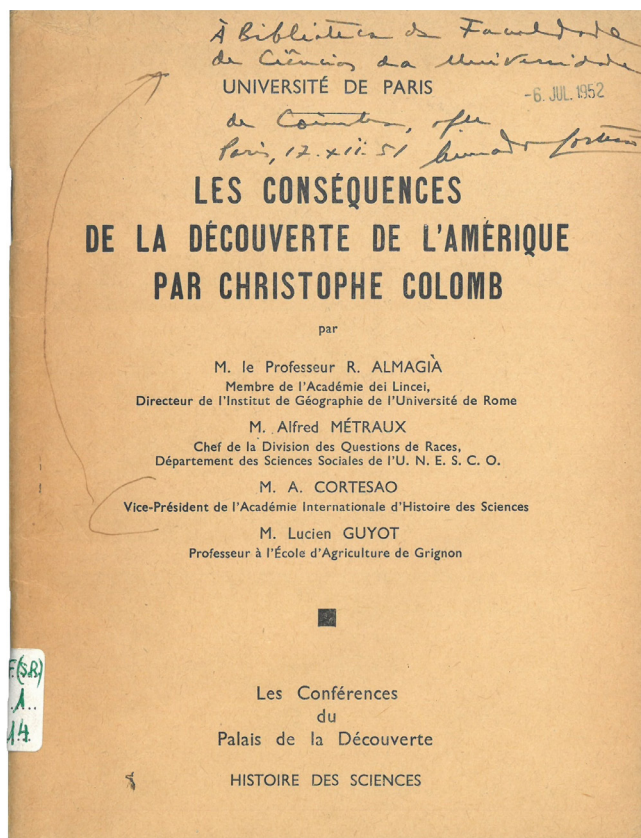


Fig. 1. Dedicatória autógrafa de Armando Cortesão à Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, datada 17 de dezembro de 1951.

No ano seguinte, já regressado ao país, Armando Cortesão oferece mais duas obras à Biblioteca Matemática. Desta vez sem possuírem dedicatória manuscrita de Armando Cortesão, é João Pereira Dias que nelas regista serem «Oferta do Ex.^{mo} Senhor Dr. Armando Cortesão, 14 de outubro de 1952». Uma das obras é da autoria do historiador Jaime Cortesão (1884-1960), irmão mais velho de Armando Cortesão, enquanto que a outra contém uma tradução inglesa anotada do diário da exploração ao interior de África realizada em 1798 por Francisco José de Lacerda e Almeida (1753-1798), um dos primeiros alunos da Faculdade de Matemática que em 1780, pouco depois de se formar em Coimbra, foi enviado para o Brasil na sequência da assinatura,

por Portugal e Espanha, do tratado de Santo Ildefonso sobre a demarcação dos limites das respetivas possessões na América do Sul²².

A disposição testamentária em favor da Biblioteca Matemática

Depois de regressar a Portugal e à Casa das Rosas, Armando Cortesão retoma estudos iniciados há já alguns anos, trabalhando afinadamente no que viria a ser a obra *The nautical chart of 1424 and the early discovery and cartographical representation of America: a study on the history of early navigation and cartography*, obra editada pela Universidade de Coimbra em 1954²³. No prefácio da mesma, datado de 21 de abril de 1954, Cortesão explica a génese da sua obra, atribuindo a João Pereira Dias, que, como já referimos, era, desde 1939, diretor da Faculdade de Ciências de Coimbra, um papel de relevo na publicação da mesma pela Universidade de Coimbra:

«Quando, em fins de 1952, mencionei tudo isto ao meu velho amigo Professor João Pereira Dias, Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a que estou ligado por muitos laços e tradição de família, embora me tivesse formado na Universidade de Lisboa, ele desejou ver o original datilografado do meu estudo. Depois de o ler e ter mostrado ao Reitor, Professor Maximino Correia (...), foi imediatamente sugerido que o trabalho deveria ser publicado pela Universidade de Coimbra, ao que desvanecidamente acedi.»²⁴

22 As obras oferecidas são Cortesão, J. *L'expansion des portugais dans l'histoire de la civilisation*, Exposition internationale d'Anvers, 1930, e *The lands of Cazembe: Lacerda's journey to Cazembe in 1798 (...)*, London: John Murray, 1873.

23 Sobre esta polémica obra de Armando Cortesão, ver ANDRADE 2014, pp. 95-103.

24 CORTESÃO 1974, Vol. III, p. XX. No original de 1954: «When, toward the end of 1952, I mentioned all this to my old friend Professor João Pereira Dias, Director of the Faculty of Sciences of the University of Coimbra, with which I am connected by many ties and family tradition, though I took my degree in Lisbon, he wanted to see the typescript of my study. After reading it

Mais à frente, Armando Cortesão faz referência explícita à Biblioteca Matemática e à encomenda de obras para o seu estudo promovida por João Pereira Dias:

«Ao Prof. Maximino Correia, Magnífico Reitor desta quase sete vezes secular Universidade, e ao Prof. João Pereira Dias, Diretor da sua Faculdade de Ciências estou profundamente reconhecido pela ajuda e pelas facilidades que me deram; (...). Não posso também deixar de mencionar que o Prof. Pereira Dias não só pôs à minha inteira disposição a excelente biblioteca da sua Faculdade como encomendou imediatamente numerosos livros que indiquei e precisava para o meu estudo, os quais não existiam nas várias bibliotecas da Universidade nem na minha própria.»²⁵

Na altura em que os acontecimentos mencionados têm lugar, o núcleo bibliográfico da Biblioteca Matemática sobre história da náutica na época dos descobrimentos havia sido enriquecido com a incorporação da livraria do matemático e historiador António Barbosa (1892-1946)²⁶ — antigo discípulo de Luciano Pereira da Silva na Escola Normal Superior de Coimbra, no início da década de 1920 —, que a Faculdade adquire aos herdeiros deste em finais dos anos quarenta. Os contornos desta aquisição surgem relatados na ata da sessão do Conselho da Faculdade de Ciências de 13 de outubro de 1948:

and showing it to the Rector, Professor Maximino Correia, it was immediately suggested that it should be published by the university, which I gladly accepted» (CORTESÃO 1954, p. xiii).

25 CORTESÃO 1974, Vol. III, p. XXII. No original de 1954: «To Professor Maximino Correia, the Rector Magnificus of the nearly seven centuries old University, to Professor João Pereira Dias, Director of its Faculty of Sciences, and to Professor Torquato de Sousa Soares, Director of the Instituto de Estudos históricos, of the Faculty of Letters, I am most grateful for the help, facilities and encouragement they have given me; (...). It is only fair to mention that Prof. Pereira Dias not only put at my entire disposal the excellent library of his Faculty but even ordered immediately all the many books I mentioned that I needed for my work and which did not exist in the University's libraries nor in my own.» (CORTESÃO 1954, p. xiv).

26 Sobre António Barbosa e a sua obra, ver GASPAR 2014.

«O diretor informa o Conselho de que o filho do Dr. António Barbosa falecido, antigo discípulo do Dr. Luciano Pereira da Silva (...), lhe comunicou que o Pai exprimiu muitas vezes o desejo de que a sua biblioteca ficasse na Faculdade de Ciências de Coimbra, junto da biblioteca do Dr. Luciano Pereira da Silva. Comunicou ainda que o Pai não deixou disposição testamentária neste sentido, mas que ele e o resto da família desejavam cumprir este desejo do Pai. O Dr. Pereira Dias agradeceu e, tendo conhecimento que a situação económica desta família não é desafogada, propôs-lhe que os livros que não existam na Biblioteca de matemática lhe serão pagos pelo justo valor e que pelos repetidos se lhes poderia atribuir uma oferta ou que os poderia pôr à venda. O filho do Dr. António Barbosa agradeceu-lhe esta sugestão e reafirmou-lhe que, de qualquer maneira, ele e a família desejavam executar o desejo do Pai.»²⁷

A incorporação de mais este fundo documental, bem como as aquisições de obras feitas a pedido de Armando Cortesão, devem ser entendidas no contexto de um projeto mais amplo, logo expresso quando a Faculdade trata da aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva, de constituir na Universidade de Coimbra um núcleo bibliográfico sobre «história da náutica na época dos descobrimentos» de forma a atrair e estimular novos investigadores que dariam continuidade ao trabalho de Luciano Pereira da Silva²⁸. Inicialmente, esse projeto passava também pela incorporação nesse núcleo bibliográfico da livraria de Joaquim Bensaúde, o que acabou por não acontecer. É o próprio que o sugere na carta, a que já fizemos referência, que dirige ao reitor da Universidade oferecendo a verba necessária para adquirir a livraria de Luciano Pereira da Silva.

27 *Atas da Faculdade de Ciências 1947-1960*, fls. 29v-30.

28 A este propósito, veja-se o memorial, parcialmente transcrito em TENREIRO 2022, pp. 108-109, que fundamenta o pedido feito ao Ministério da Instrução Nacional -> Pública de dotação extraordinária para adquirir e instalar a livraria de Luciano Pereira da Silva.

A aquisição de obras destinadas a este núcleo bibliográfico acentua-se em 1950, aproveitando o facto, mencionado por João Pereira Dias no seu relatório sobre a vida da Faculdade no ano letivo 1949-50, das dotações orçamentais da Faculdade terem aumentado o que permitiu a melhoria do recheio bibliográfico da Biblioteca Matemática:

«As dotações atribuídas à Faculdade no Orçamento Geral do Estado para o ano de 1950 assegurarão a melhoria progressiva do equipamento dos Laboratórios de Física e de Química e do recheio bibliográfico destes mesmos estabelecimentos e da Biblioteca Matemática. Infelizmente, os restantes estabelecimentos da Faculdade não fruíram aumento apreciável das respetivas dotações.»²⁹

Desta forma, e como podemos confirmar pela documentação de despesa da Biblioteca Matemática, são vários os livros adquiridos em 1950 e 1951, antes mesmo do regresso de Armando Cortesão à sua terra natal, que podemos identificar como sendo destinados ao núcleo que se estava a constituir na Universidade de Coimbra. É também em 1951 que a Biblioteca Matemática inicia a assinatura da revista *Imago Mundi*, uma das mais importantes revistas internacionais dedicada à história da cartografia, que havia começado a publicar-se em 1935, e, simultaneamente, adquire os volumes já publicados da revista. Tais aquisições continuam nos anos seguintes, especialmente em 1953 e 1954, principalmente através da Livraria Buchholz de Lisboa.

Um quarto de século passado sobre a incorporação da livraria de Luciano Pereira da Silva na Biblioteca Matemática, e poucos anos volvidos sobre a incorporação da livraria de António Barbosa, a Biblioteca Matemática receberá de Armando Cortesão uma disposição testamentária para incorporação futura no seu acervo da sua livraria

29 DIAS 1950, p. 173.

profissional. Numa missiva datada de 1 de março de 1955, que dirige a João Pereira Dias como diretor da Faculdade de Ciências, Armando Cortesão escreve:

«Meu Excelentíssimo Amigo:

Embora eu tenha absoluta confiança em que meus herdeiros cumprirão fielmente as minhas disposições testamentárias, julgo conveniente enviar a V.Ex.^a um exemplar do Aditamento que hoje lhes fiz e respeitam à “Biblioteca Matemática”, que com tão excepcional proficiência e carinho também dirige. (...)»³⁰

No mesmo dia, dirige a João Pereira Dias outra carta enviando-lhe, agora a título pessoal, um exemplar do mesmo documento:

«Meu muito prezado Amigo:

Aqui vai um documento que espero não entre em vigor nestes anos mais chegados, ou pelo menos antes de eu fazer e ver publicados [os] *Portugaliae Monumenta Cartographica*. (...)»³¹

Dois dias depois, João Pereira Dias acusa a receção do documento testamentário e agradece pessoalmente a «generosíssima disposição testamentária lavrada a favor da biblioteca que dirijo.»³²

Apesar de não conhecermos as razões exatas que levaram Armando Cortesão a tomar tal decisão em favor da Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, ela atesta a identificação de Armando Cortesão com o objetivo de constituir, na Universidade de Coimbra, um relevante núcleo bibliográfico dedicado à história da náutica e cartografia antiga, núcleo esse que, nas palavras de Alfredo Pinheiro Marques, é considerado dos «melhores do mundo

30 *Epistolário de Armando Cortesão*, Ms. AC 7/18.

31 *Idem*.

32 *Idem*.

na sua especialidade»³³. É natural pensar que ao questionar-se sobre o destino a dar à sua vasta livraria após a sua morte, Armando Cortesão se tenha decidido por esta ficar junto das livrarias de Luciano Pereira da Silva e António Barbosa, não correndo assim o risco da mesma se dispersar, como acontece com tantas outras livrarias após a morte dos seus proprietários. A amizade que o ligava a João Pereira Dias — personagem que desempenhara um papel relevante na publicação de *The nautical chart of 1424* pela Universidade de Coimbra, papel esse que manterá nos anos seguintes, como atesta o *Epistolário de Armando Cortesão* à guarda da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, no apoio, expresso de formas diversas, ao projeto que conduzirá à publicação dos *Portugaliae Monumenta Cartographica* —, terá tido, seguramente, um peso assinalável na tomada de tal decisão.

A antecipação da disposição testamentária

A partir do final de 1954, Armando Cortesão envolve-se no projeto maior da publicação dos *Portugaliae Monumenta Cartographica*, projeto que concretiza, em coautoria com Avelino Teixeira da Mota, em 1960, por ocasião das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique. Sobre estas comemorações, e especialmente sobre o projeto da publicação dos *Portugaliae Monumenta Cartographica*, ainda em 1956 Cortesão escrevia:

«Mas talvez a mais notável, por já ter sido considerada oficialmente, destas atividades seja a publicação de *Portugaliae Monumenta Cartographica*. A importância da contribuição portuguesa para o desenvolvimento da ciência náutica durante essa revolução geográfica é

33 MARQUES 1993, p. 183.

bem conhecida e tem sido objeto de muita discussão académica, embora muitas vezes longe de ser desapaixonada e imparcial. As cartas náuticas, indispensáveis à navegação, são um complemento essencial da ciência náutica. Além de terem sido as primeiras a registar as novas descobertas, essas primeiras cartas constituem os documentos mais vivos, e muitas vezes os mais belos e importantes, da história do progresso geográfico.»³⁴

Nesse mesmo ano de 1960 são estabelecidos contactos entre a Faculdade de Ciências de Coimbra e Armando Cortesão no sentido de contar com a colaboração deste na lecionação de um curso de Cartografia Antiga. Tais contactos, que encontramos relatados nas *Atas das Congregações da Faculdade de Ciências* a partir de outubro de 1960, culminam com a criação na Universidade de Coimbra de uma Secção do Agrupamento de Estudos em Cartografia Antiga que será dirigida por Armando Cortesão. Em Lisboa funcionará outra Secção do Agrupamento sob a direção de Avelino Teixeira da Mota. A criação do «Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga (Secção anexa à Universidade de Coimbra)» é referida, nos termos seguintes, no relatório sobre o ano letivo 1960-61 elaborado pelo diretor da Faculdade de Ciências, e professor da Secção de Ciências Físico-Químicas, António Jorge Andrade de Gouveia (1905-2002):

«A criação desta Secção foi proposta por esta Faculdade à Junta de investigação do Ultramar, em 27 de dezembro de 1960. Estabelecida pela Junta com uma dotação conveniente, por despacho ministerial de 21

34 CORTESÃO 1956, pp. 1-2; «But perhaps the most remarkable, as it has already been deemed officially, of these activities will be the publication of *Portugaliae Monumenta Cartographica*. The importance of the portuguese contribution to the development of nautical science during that geographical revolution is well known and it has been the object of much scholarly, though often far from dispassionate and unbiased, discussion. Nautical charts, indispensable to navigation, are an essential complement of nautical science. Besides as they were the first to register the new discoveries, those early charts constitute the most vivid, and often the most beautiful and important documents of the history of geographical progress.

de fevereiro de 1961, foi nomeado seu dirigente o Doutor Armando Cortesão. Com a colaboração do Doutor Luís de Albuquerque e os serviços de dois auxiliares, a Secção procura desenvolver-se num instrumento de trabalho que possa não só ser utilizado por estudiosos dos problemas da história da cartografia e da ciência náutica, mas também publicar trabalhos próprios. Para isso dispõe do rico conjunto de obras de cartografia náutica e descobrimentos pertencente à Biblioteca de Matemática, a que se juntaram agora os livros do mesmo género, fotografias de cartas antigas e alguns instrumentos, doados pelo Doutor Armando Cortesão à nossa Biblioteca; é já a melhor biblioteca desta especialidade em Portugal e espera-se que venha a ser uma das melhores do mundo. (...) Estão previstas instalações apropriadas para a Secção no futuro edifício de Matemática da Faculdade de Ciências, encontrando-se agora provisoriamente instalado na Faculdade de Letras.»³⁵

O excerto anterior do relatório de Andrade de Gouveia, porque datado de 31 de julho de 1961, adianta-se ao relato que vínhamos fazendo, dando-nos uma importante informação justificativa do título dado à presente secção deste texto: aquando da criação da Secção de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, às obras de história da cartografia náutica e dos descobrimentos pertencentes à Biblioteca Matemática juntam-se livros doados por Armando Cortesão. Desta forma, a criação do Agrupamento e a nomeação de Armando Cortesão para seu dirigente faz antecipar a doação *post mortem* de Armando Cortesão à Biblioteca Matemática, a qual já não é testemunhada por João Pereira Dias, que havia falecido, inesperadamente, em setembro de 1960.

A criação do Agrupamento e respetivas instalações, bem como a doação de Armando Cortesão, são notícia de primeira página do *Diário de Coimbra* de 8 de fevereiro de 1961. Sob o título «Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga», aí se escreve:

35 GOUVEIA 1961, pp. XVII-XVIII.

«Encontra-se já em pleno funcionamento o Agrupamento de estudos de Cartografia Antiga, da Junta de Investigações do Ultramar, Secção anexa à Universidade de Coimbra.

Desta Secção, fazem parte, como dirigente, o sr. dr. Armando Cortesão e como colaboradores os srs. Prof. Dr. Alfredo Fernandes Martins, Dr. Salvador Dias Arnaut e Dr. Ferrand de Almeida³⁶, da Faculdade de Letras, e Prof. Dr. Luís de Albuquerque, da Faculdade de Ciências. A sua instalação será, provisoriamente, na Faculdade de Letras, pois, no futuro, ocupará várias dependências do novo edifício da Faculdade de Ciências, cuja construção se vai iniciar.

Como instrumento de trabalho, a Secção de Coimbra dispõe das bibliotecas especializadas dos srs. Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva e Dr. António Barbosa, que são propriedade da Faculdade de Ciências e ainda da riquíssima biblioteca do sr. Dr. Armando Cortesão, que a doou também à Faculdade de Ciências, cujas obras serão cedidas a título devolutivo ao Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga. A Secção de Lisboa do referido Agrupamento será dirigida pelo sr. comandante Teixeira da Mota.»³⁷

Pela informação que podemos colher da ata da sessão do Conselho da Faculdade de Ciências realizada a 28 de fevereiro de 1961, nesta altura o Agrupamento já estava em funcionamento «numa dependência da Faculdade de Letras» mas as condições em que se encontrava instalado eram consideradas precárias, o que leva a que seja sugerida a sua transferência futura para instalações do Instituto de Antropologia, o que viria a acontecer em 1964³⁸. O Conselho examina também plantas do futuro edifício da Secção de Matemática,

36 Referência aos professores Alfredo Fernandes Martins (1916-1982), Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut (1913-1995) e Luís Manuel Rocha Ferrand de Almeida (1922-2006).

37 *Diário de Coimbra* (8.2.1961), ano XXIII, n.º 10333, pp. 1,10.

38 *Atas da Faculdade de Ciências 1960-1972*, fls. 26v-30. Tendo por base uma informação registada na ata do Conselho da Faculdade de Ciências de 22.3.1961, ficamos a saber que tais instalações terão sido, entretanto, melhoradas: «[O diretor] Informou, depois, que o Agrupamento

com vista a verificar se seria possível destinar nesse edifício, cuja construção só se iniciaria em 1964, instalações para o Agrupamento de Cartografia Antiga. Nos projetos iniciais do edifício estavam já planeadas salas no rés do chão do mesmo destinadas a receber coleções bibliográficas especiais³⁹, verificando agora o Conselho que seria possível adaptar tais salas às instalações do Agrupamento. Numa reunião que o arquiteto Lucínio Cruz (1914-1999), arquiteto responsável pelas instalações da Faculdade de Ciências da cidade universitária de Coimbra, tem com os professores da Secção de Matemática em junho de 1961, estes observam a necessidade de adaptar a ala esquerda do rés do chão do futuro edifício destinado à Secção de Matemática «para instalação do Serviço de Cartografia e História da Náutica»⁴⁰.

É também na sessão do Conselho da Faculdade de Ciências de 28 de fevereiro de 1961 que, depois de análise do *curriculum* de Armando Cortesão, é posta à votação, e aprovada por unanimidade, a concessão do grau de doutor *honoris causa* pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra a Armando Cortesão. Como nos dá conta o diretor da Secção de Matemática Manuel dos Reis (1900-1992), no discurso de elogio do doutorando que profere aquando da cerimónia de investidura no grau realizada em 23 de abril de 1961, logo nesse ano Armando Cortesão doa à Faculdade de Ciências a sua livraria, parte da qual dá nessa altura entrada na Biblioteca Matemática:

«Tendo sido criada na Universidade de Coimbra, pela Junta de Investigações do Ultramar, uma Secção do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, foi pela Universidade proposto e, em janeiro deste ano, pelo Governo nomeado Dirigente dessa secção o Sr. Eng.º Ar-

de Estudos Cartográficos está agora razoavelmente instalado nas dependências da Secção de História da Faculdade de Letras».

39 A este propósito, ver TENREIRO 2022, pp. 185-186.

40 *Processos da CAPOCUC*, Processo 457A; “Algumas observações feitas ao projecto do novo edifício da Faculdade de Ciências pelos Ex.^{mos} Senhores Professores na reunião efectuada com o Arquitecto Lucínio Cruz, em 1-6-1961”.

mando Cortesão. Não podia encontrar-se para isso pessoa mais competente nem mais ativa; e dificilmente se encontraria mais generosa, pois imediatamente quis pôr à disposição dos investigadores dessa Secção de estudos, a título permanente, a sua rica biblioteca, fazendo dela doação à Faculdade de Ciências.»⁴¹

A criação do Agrupamento e a doação da sua livraria à Faculdade de Ciências são mencionadas por Armando Cortesão numa notícia que escreve para a *Imago Mundi* em 1963. Começando por fazer referência à publicação dos *Portugaliae Monumenta Cartographica*, logo a seguir escreve:

«Também em 1960, a Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, criou um Grupo de Estudos de Cartografia Antiga, com duas Secções: uma em Lisboa (21, Praça do Príncipe Real, Lisboa 2), sob a direção de A. Teixeira da Mota, e outra na Universidade de Coimbra (Faculdade de Ciências), sob a direção de A. Cortesão, que leciona a cadeira de História da Cartografia e da Náutica na Universidade. O Professor Luís Mendonça de Albuquerque é o Subdiretor da Secção da Universidade de Coimbra.

As duas Secções estão bem organizadas, com boas bibliotecas (o Dr. Cortesão doou à Faculdade de Ciências de Coimbra, através da Secção, mais de 3000 dos seus livros sobre história da cartografia, náutica e descobrimentos geográficos), cada vez mais dotadas dos meios necessários ao seu trabalho, e estão a reunir reproduções fotográficas de todos os mapas antigos conhecidos, portugueses e não portugueses.»⁴²

41 REIS, 1961.

42 CORTESÃO 1963, p. 105; «In 1960 also, the Junta de Investigações do Ultramar, Lisbon, created a Group of Studies of Early Cartography, with two Sections: one in Lisbon (21, Praça do Príncipe Real, Lisboa 2), under the direction of A. Teixeira da Mota, and another at the University of Coimbra (Faculty of Sciences), under the direction of A. Cortesão, who professes the History of Cartography and Nautical Science in the University. Professor Luís Mendonça

A incorporação da livraria de Armando Cortesão na Biblioteca Matemática

Como tivemos já oportunidade de dar conta, quando é criada, pela Junta de Investigações do Ultramar, a Secção de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga e nomeado para seu dirigente Armando Cortesão⁴³, este decide doar «mais de 3000 dos seus livros sobre história da cartografia, náutica e descobrimentos geográficos»⁴⁴ à Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, antecipando, desta forma, a disposição testamentária que, em março de 1955, havia lavrado a favor da mesma biblioteca.

A fase inicial da incorporação deste fundo bibliográfico na Biblioteca Matemática tem contornos interessante que julgamos valer a pena reconstituir. Não havendo nessa altura registos detalhados das entradas de espécies bibliográficas na Biblioteca Matemática, o que só veio a acontecer quando a biblioteca se instala no atual edifício do Departamento de Matemática, a incorporação na Biblioteca Matemática do que é atualmente a *Doação de Armando Cortesão à Biblioteca Matemática* e a formação inicial da biblioteca da Secção de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga chegam-nos de forma original através de um conjunto de 42 páginas de requisições feitas em papel timbrado da «Univer-

de Albuquerque is the Sub-director of the University of Coimbra Section. The two Sections are thoroughly organized, with good libraries (Dr. Cortesão has donated over 3,000 of his books on the history of cartography, nautical science and geographical discovery to the Coimbra Faculty of Science, through the Section), steadily increased with the necessary resources for their work, and they are assembling photographic reproductions of all known early maps, both Portuguese and otherwise.»

43 Na sessão do Conselho da Faculdade de Ciências de 23 de janeiro de 1961, imediatamente após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior, o diretor informa o Conselho «que o Ministério do Ultramar homologou a nomeação do Eng.º Armando Cortesão como dirigente do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, anexo à Universidade de Coimbra» (*Atas da Faculdade de Ciências 1960-1972*, fl. 24v).

44 CORTESÃO 1963, p. 105.

sidade de Coimbra — Secção de Estudos de Cartografia Antiga», que, invariavelmente, se iniciam com a frase «Requisitam-se da Biblioteca Matemática as seguintes obras:» e, depois da elencação das obras que se requisitam, terminam datadas e assinadas por Armando Cortesão, como dirigente da Secção. As primeiras requisições têm data de 17 de março de 1961, e as últimas de 21 de julho do mesmo ano. Neste conjunto de quase meio milhar de títulos, muitos deles em vários volumes, postos à disposição da Secção de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, identificamos obras com duas proveniências principais. Sem surpresa, aí encontramos títulos pertencentes à livraria de Luciano Pereira da Silva, que temporariamente passam das prateleiras da Biblioteca Matemática para as da biblioteca do Agrupamento, mas também, e agora com alguma surpresa, obras da recente doação de Armando Cortesão, que assim podemos confirmar terem dado nesta altura entrada na Biblioteca Matemática para logo a seguir daí saírem com destino às instalações do Agrupamento. Em algumas, poucas, destas últimas obras é ainda colocada na lombada, assim como no canto superior esquerdo da contracapa, uma etiqueta para futura colocação da respetiva cota. A inclusão neste conjunto de requisições de obras da recente doação de Armando Cortesão parece indiciar que num primeiro momento, provavelmente por limitações de espaço das instalações disponibilizadas ao Agrupamento, se terá pensado em não incorporar na biblioteca deste todas as obras doadas por Armando Cortesão à Biblioteca Matemática. A título de curiosidade, refira-se que uma das obras requisitadas, não pertencente a nenhum dos núcleos referidos, é a obra *Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVI* que, um quarto de século antes, havia sido oferecida por Armando Cortesão à Biblioteca Matemática. Após esta primeira incorporação de obras na biblioteca do Agrupamento, outras serão adquiridas nos anos seguintes, quer seja por compra, quer sejam obras per-

tencentas à doação de Armando Cortesão que são transferidas da Biblioteca Matemática, ou diretamente da Casa das Rosas, para as prateleiras da biblioteca do Agrupamento.

Depois desta fase inicial em que esteve instalado na Faculdade de Letras, em 1964 já o Agrupamento se encontra em dependências do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências, no edifício do antigo Colégio de S. Bento. Deste facto, bem como das futuras instalações do Agrupamento no edifício da Secção de Matemática, cuja construção havia sido iniciada em 1964, nos dá conta Armando Cortesão no relatório de 1965 do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga que apresenta à Junta de Investigações do Ultramar em 30 de dezembro desse ano:

«Como no ano anterior a Secção tem estado instalada em dependências do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o que nos permitiu trabalhar em boas condições (...). Durante a primeira fase da construção do edifício para a Secção de Matemática da Faculdade de Ciências desta Universidade, onde no futuro ficará definitivamente instalada a nossa Secção, pudemos fazer ouvir a nossa opinião, tendo sido assim possível aproveitar da melhor maneira o espaço que aí foi reservado para os nossos serviços.»⁴⁵

Também os trabalhos de preparação de um catálogo da biblioteca do Agrupamento, iniciados em 1964 e que estavam terminados no final de 1966⁴⁶, são mencionados no relatório. Especificamente sobre a biblioteca, diz ser

«(...) constituída por alguns milhares de volumes doados pelo signatário à Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Coim-

45 *Correspondência do AECA*, Relatório de 1965, 30.12.1965.

46 *Idem*, Relatório 1966, 2.2.1967.

bra, além daqueles que pertenceram ao Doutor Luciano Pereira da Silva, [bem como] outros que têm sido adquiridos (...)»⁴⁷

Nos relatórios dos anos seguintes as futuras instalações da Secção de Estudos de Cartografia Antiga são sempre mencionadas. No relatório de 1966, datado de 2 fevereiro de 1967, escreve:

«A Secção continuou instalada em dependências do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, utilizando mobiliário do Instituto, por especial deferência do seu Diretor⁴⁸. Com vista às futuras instalações que nos estão reservadas no edifício em construção para a Secção de Matemática da mesma Faculdade, foi pedida a minha opinião quanto ao mobiliário de que teríamos necessidade, tendo fornecido aos serviços da Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária de Coimbra indicações precisas para o apetrechamento conveniente das salas que nos estão reservadas.»⁴⁹

No relatório de 1968, datado de 31 de janeiro de 1969, antevê-se para breve a mudança para as novas instalações que se questiona serem já suficientes para albergar a biblioteca da Secção:

«A Secção continua bem instalada em quatro salas do Instituto de Antropologia, cujo mobiliário em parte utiliza, como tem acontecido nos últimos seis anos; porém, o Diretor do instituto já nos disse que estas salas lhe estão a fazer muita falta e que teremos de nos mudar o mais cedo possível. Esta mudança, contudo, não poderá ser feita antes de concluído o edifício da Matemática, onde nos está reservada

47 *Correspondência do AECA*, Relatório 1965, 30.12.1965.

48 Referência ao professor da Faculdade de Ciências José de Barros Neves (1914-1982) que era à época diretor do Museu e Laboratório Antropológico.

49 Doc. cit., Relatório 1966, 2.2.1967.

instalação no rés do chão (não sei ainda quantas salas, mas receio que lá venhamos a ficar mais apertados do que aqui, sobretudo por causa da nossa biblioteca, que já atinge dimensões consideráveis); espera-se que o referido edifício fique concluído dentro de alguns meses, e teremos de contar com mais essa despesa da mudança, além do muito trabalho e incómodo que vai dar.»⁵⁰

Finalmente, em 17 de abril de 1969 é inaugurado o «edifício das matemáticas» da cidade universitária de Coimbra abrindo assim caminho para a mudança, há muito aguardada, do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga para as suas novas instalações, a qual tem lugar na primeira quinzena de abril de 1970. Tal facto é mencionado por Armando Cortesão num ofício que dirige, em 16 de abril de 1970, ao vice-presidente da Comissão Executiva da Junta de Investigações do Ultramar:

«Tenho a honra de informar V. Ex.^a de que se realizou este mês a mudança desta Secção, do Instituto de Antropologia, onde por favor estivemos instalados durante mais de cinco anos, para o novo edifício da Matemática, onde desde o princípio (isto é, desde o projeto inicial) nos foram destinadas instalações, tendo-me até sido pedido pelo antigo Senhor Reitor para, de acordo com o arquiteto, indicar quaisquer alterações na planta do edifício a construir, o que de facto fiz. (...) Mas já estamos instalados: com duas secretárias, duas pequenas estantes, duas grandes mesas (já há muito feitas para os nossos trabalhos histórico-cartográficos), e algumas, poucas, cadeiras novas, tudo pertencente à Matemática; várias estantes velhas (duas aliás muito boas), que vieram doutras secções da Faculdade de Ciências, onde já não eram precisas; e vários mobiliário que há anos nós vimos comprando aos poucos.»⁵¹

50 *Correspondência do AECA*, Relatório 1968, 31.1.1968.

51 *Correspondência do AECA*, Ofício 20/JIU de 16.4.1970.

Como se depreende da parte final do excerto transcrito, quando se transfere para as suas novas instalações o Agrupamento não pode ainda contar com o mobiliário que há muito havia solicitado. Um ano volvido a situação mantinha-se, o que motivará um pedido de ajuda ao ministro da Educação Nacional e professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra José da Veiga Simão (1929-2014), pedido que a seguir transcrevemos pela interessante informação nele contida sobre a biblioteca do Agrupamento:

«Aqui vai a nota, que há dias me disse para lhe enviar, sobre o fornecimento das estantes para a biblioteca desta Secção de Estudos de Cartografia Antiga. Esta preciosa biblioteca especializada, que de facto é uma secção da Biblioteca Matemática, já conta muitos milhares de livros em grande parte provenientes da minha biblioteca particular. Mas quando eu morrer, para o que já não deve faltar muito, muitos mais milhares de volumes que ainda se encontram em minha casa, embora já catalogados e com o carimbo daqui⁵², para cá virão, como doação minha. Precisarão de boas estantes modernas, pois as que temos, já totalmente ocupadas, são estantes velhas que vieram da antiga Biblioteca Matemática, e outras muito rudimentares (de facto só umas tábuas pregadas), do Instituto de Antropologia, que me foram amavelmente emprestadas pelo Doutor Barros Neves. Isto é uma vergonha para o Instituto de Matemática, que está tão bem mobilado.»⁵³

Como é explicitamente mencionado no excerto anterior, os livros, revistas, brochuras, opúsculos, separatas, material cartográfico, etc., do que constitui atualmente a *Doação de Armando Cortesão* à

52 Alusão ao carimbo a tinta da doação que referiremos a seguir.

53 *Correspondência do AECA*, Ofício 79/71 de 16.12.1971.

*Biblioteca Matemática*⁵⁴ estavam nesta altura inventariados. Um tal inventário chegou até aos nossos dias sendo constituído por um total de 61 páginas datilografadas, no cabeçalho de cada uma das quais se escreve em maiúsculas «Lista de livros doados por Armando Cortesão à Biblioteca Matemática», e do qual constam mais de dois milhares e meio de títulos, muitos deles em vários volumes, acompanhados dos respetivos números de ordem da doação, autor e cota. Relativamente à cota, esta é omissa nas obras que se encontravam ainda em casa de Armando Cortesão quando é inventariada a doação, surgindo no seu lugar a indicação «C.d.R.», ou seja, «Casa das Rosas». Muitas destas obras, que Armando Cortesão continuará a manter na Casa das Rosas para seu uso pessoal, só serão incorporados no acervo da Biblioteca Matemática após o falecimento de Armando Cortesão.

Em todas as obras incorporadas na Biblioteca Matemática podemos observar, para além das habituais marcas de posse bibliográfica da Biblioteca Matemática, a colocação de um carimbo a tinta da doação com os dizeres «Universidade de Coimbra / Bibliotheca Mathematica / Doação de / Armando Cortesão». Em muitas destas obras observamos ainda o ex-líbris de Armando Cortesão e, tal como para as obras pertencentes às livrarias de Luciano Pereira da Silva e de António Barbosa, também nas da livraria de Armando Cortesão é colocado um selo identificador da doação com os mesmos dizeres do carimbo a tinta (ver Figura 2).

54 Sobre a listagem completa dos títulos que constituem este acervo, num total de mais de 3000 registos bibliográficos, ver os *Fundos Especiais da Biblioteca Matemática* em <https://www.uc.pt/fctuc/dmat/seccoes-servicos/biblio-mat/colecoes-especiais/fundos/>. Mais tarde, no início da década de 1970, Armando Cortesão fará doação da sua correspondência científica à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, cuja descrição e respetivos registos bibliográficos estão disponíveis a partir do catálogo integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (Título: Arquivo de Armando Cortesão, 1914-1976 ; Cota Ms. AC).



Fig. 2. Ex-libris de Armando Cortesão e selo da doação apostos em muitas das obras doadas por Armando Cortesão à Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra (dimensão do selo: 82x60 mm).

Conclusão

Tendo por base a livraria do professor Luciano Pereira da Silva (1864-1926), incorporada na Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra no final da década de 1920, à qual se vieram juntar as livrarias dos historiadores António Barbosa (1892-1946) e Armando Cortesão (1891-1977), a Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra é detentora de um importante núcleo bibliográfico sobre história da náutica e cartografia antiga. Neste texto centrámos a nossa atenção no processo de incorporação na Biblioteca Matemática da

livraria de Armando Cortesão, estudioso da história da cartografia antiga e dos descobrimentos, e nas razões que o levaram a conceder à Biblioteca Matemática — através de uma «generosíssima disposição testamentária» datada de 1 de março de 1955 —, a oportunidade de guardar tão importante acervo.

Financiamento

Investigação parcialmente financiada pelo Centro de Matemática da Universidade de Coimbra (CMUC, <https://doi.org/10.54499/UID/00324/2025>), no âmbito da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Bibliografia e documentação

- ALBUQUERQUE, Luís de — Doutor João Pereira da Silva Dias: o professor e o cientista. *Revista da Faculdade de Ciências*, 30, 1961, pp.14-26.
- ALBUQUERQUE, Luís de — Armando Cortesão (1891-1977). *Revista da Universidade de Coimbra*, 26, 1978, pp. V-VI.
- ALBUQUERQUE, Luís de — Joaquim Bensaúde (1859-1952). In *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir.), Porto: Livraria Figueirinhas, 1981, Vol. I, p. 335.
- ALBUQUERQUE, Luís de — Luciano Pereira da Silva (1864-1926). In *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir.), Porto: Livraria Figueirinhas, 1984, Vol. V, pp. 580-581.
- ANDRADE, Rui Silvestre — *Armando Cortesão (1891-1977): ideologia e nacionalismo na historiografia da cartografia portuguesa dos séculos XV e XVI*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014.
- CORTESÃO, Armando — *Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVI*. Lisboa: Seara Nova, 1935.
- CORTESÃO, Armando — *The nautical chart of 1424 and the early discovery and cartographical representation of America: a study on the history of early navigation and cartography*. Coimbra: University of Coimbra, 1954.
- CORTESÃO, Armando — *Portugaliae Monumenta Cartographica*. Separata de *Actes du VIIIe Congrès international d'Histoire des Sciences*, Florence, 3-9 September 1956.

- CORTESÃO, Armando — Chronicle. Portugal. *Imago Mundi*, 17, 1963, pp. 105-106.
- CORTESÃO, Armando — *History of Portuguese Cartography*. Coimbra: Junta de Investigação do Ultramar, Vol. 1, 1969.
- CORTESÃO, Armando — *Esparsos*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1974-1975.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1949-1950. Relatório do director. *Revista da Faculdade de Ciências*, 19, 1950, pp. 172-175.
- DOMINGUES, Francisco Contente — Luís Mendonça de Albuquerque (1917-1992): historiador dos descobrimentos e da náutica. In *Homenagem aos fundadores da Academia da Marinha*, Artur Teodoro de Matos (coord.), Lisboa: Academia da Marinha, 2019, pp. 192-211.
- GARCIA, João Carlos — Mapas e Atlas do Visconde de Santarém: a prioridade no descobrimento da África Ocidental. In *A história da cartografia na obra do 2.º Visconde de Santarém: exposição cartobibliográfica*, João Carlos Garcia (coord. cient.), Maria Joaquina Feijão (coord. técnica), Lisboa: Biblioteca Nacional, 2006, pp. 7-16.
- GASPAR, Joaquim Alves — António Barbosa and the myth of the square chart. In *Arte de Navegar-Nautical Science 1400-1800*, António Costa Canas, et al. (eds). Coimbra: DMUC, 2014, pp. 131-134.
- GOUVEIA, António Jorge Andrade de — Vida da Faculdade 1960-1961. *Revista da Faculdade de Ciências*, 30 (Suplemento), 1961, pp. III-LIV.
- OLIVEIRA, Francisco Roque de — Armando Zuzarte Cortesão (1891-1977): vida, exílio e mapas. In *Homenagem aos fundadores da Academia da Marinha*, Artur Teodoro de Matos (coord.), Lisboa: Academia da Marinha, 2019, pp. 70-105.
- MARQUES, Alfredo Pinheiro — Luís de Albuquerque, historiador. In *Luís de Albuquerque: o homem e a obra*, Isabel Pereira, Alfredo Pinheiro Marques, Ana Paula Cardoso (coords.), Figueira da Foz: Câmara Municipal, 1993, pp. 177-210.
- MOTA, Avelino Teixeira da — Armando Cortesão (1891-1977). *Imago Mundi*, 30, 1978, pp. 92-94.
- REIS, Manuel dos — Discurso de elogio do doutorando proferido pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências (Matemática) Doutor Manuel dos Reis. In *Doutoramento "Honoris Causa" de Armando Cortesão*, Lisboa: Litografia de Portugal, 1961, 10 pp.
- TENREIRO, Carlos — *A Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra (1913-1969): génese, formação e desenvolvimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2199-9>
- VALENTIM, Carlos Manuel Baptista — Avelino Teixeira da Mota (1920-1982): um homem do "renascimento" no Portugal do século XX. In *Homenagem aos fundadores da Academia da Marinha*, Artur Teodoro de Matos (coord.), Lisboa: Academia da Marinha, 2019, pp. 106-129.

Fontes documentais

Arquivo de Armando Cortesão, 1914-1976. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Atas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, 1911-1972. Arquivo da Universidade de Coimbra.

Atas do Senado da Universidade de Coimbra, 1911-1953. Arquivo da Universidade de Coimbra.

Correspondência do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga. Biblioteca Matemática, Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra.

Processos da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra. Arquivo da Universidade de Coimbra.

Publicações periódicas

Diário de Coimbra. Coimbra, 1930- .